

Brasil só pagará os juros em janeiro

Comissão de banqueiros vem ao País antes da nova reunião em Nova York, marcada para o dia 21

RÉGIS NESTROVSKY
Especial para O Estado

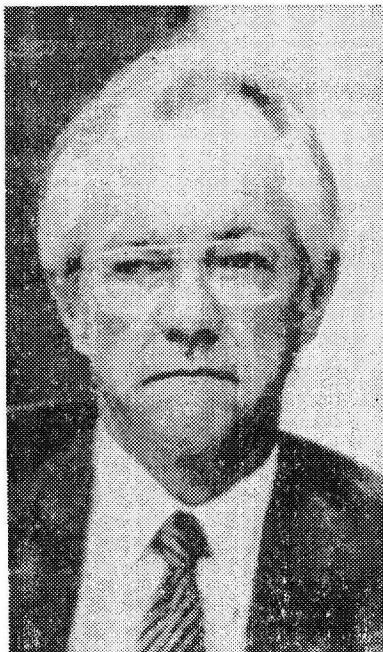
NOVA YORK — O Brasil não pagará os juros de setembro, no valor de US\$ 2,3 bilhões, enquanto não receber um desembolso de US\$ 600 milhões dos bancos comerciais, outra quantia semelhante do FMI e mais US\$ 1,8 bilhão do Banco Mundial. A decisão foi comunicada ontem ao comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, em Nova York, em reunião que durou pouco mais de duas horas. Por intermédio do secretário para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e do diretor da área externa do Banco Central, Arnim Lore, o Brasil pediu uma prorrogação, até janeiro de 90, do prazo para pagar os bancos, que vence no dia 30. Até lá, o País espera obter o acordo com o FMI.

“O Brasil informou aos bancos que houve um hiato de US\$ 3 bilhões, que não entraram nas nossas reservas na avaliação feita há um ano”, explicou Amaral ao **Estado** no final da reunião. “Houve uma frustração na entrada de recursos por parte de organismos oficiais. Com isso, eles mesmos sugeriram que pedíssemos uma extensão do prazo para pagamento, enquanto se espera o acordo com o FMI”.

Lore acrescentou que os US\$ 2,3 bilhões deveriam ser pagos no dia 18, mas não o serão. Uma nova reunião entre os bancos e o Brasil já está marcada para o dia 21, em Nova York. No domingo, o assessor Mikal Gartenkraut, do Ministério da Fazenda, vai a Washington para discutir o acordo com o FMI e, no final do mês, o ministro da



Aldori Silva/AE



André Dusek/AE

Amaral e Lore: pedindo prazo, enquanto o acordo com o FMI não sai

Fazenda, Mailson da Nóbrega, também estará lá em busca do acordo. Na volta, Mailson passará por Nova York e terá uma reunião com os presidentes dos principais bancos credores do Brasil.

COMISSÃO DE BANCOS

O prédio dos advogados do Citibank parecia ontem uma UTI de hospital: entre os pacientes estavam o Brasil, o México e a Argentina, cada um em uma sala. O coordenador William Rhodes, do Citibank, principal credor dos três países, circulava em mangas de camisa de sala em sala, como um cirurgião. O Citibank não divulgou nenhum comunicado oficial ao final da reunião brasileira.

“O México é nosso principal objetivo e estamos chegando ao final com eles”, informou um porta-voz do banco ao **Estado** no local das negociações. De acordo com Lore, o Brasil está atrasado desde julho com os bancos credores, mas tem pago em dia ao Clube de Paris e ao FMI, ao Banco Mundial, ao IFC, ao BID e às empresas aéreas que operam

no País. “Os atrasados com os bancos ainda não somam nada excepcional”, garante. Amaral acrescentou que os bancos deverão mandar uma comissão ao Brasil nos próximos dias para um acompanhamento passo a passo do problema.

Desde o acordo de setembro de 88, os bancos liberaram US\$ 4,6 bilhões dos US\$ 5,2 bilhões prometidos. O acordo previa um acerto do Brasil com o FMI, que não aconteceu até o momento, razão pela qual os bancos seguraram os US\$ 600 milhões restantes. Amaral, Lore e a equipe do BC deverão voltar hoje à noite, depois de mais algumas reuniões com a empresa de advocacia Arnold & Porter, que representa o Brasil nas negociações.

Um banqueiro credor comentou com **O Estado** que os bancos pediram insistentemente pelos US\$ 2,3 bilhões durante a reunião, mas ao final decidiram adiar a discussão para o dia 21, esperando até lá um acordo de emergência do Brasil com o FMI e a liberação dos US\$ 600 milhões.